

Beto bola, bala Beto

PEDRO SALGUEIRO

Ilustração de capa e interna:

Nataly Pinho Chaves





PARA ANA JULIA E PEDRO HENRIQUE,
ESSES FILHOTES DE DINOSSAURO.

AGRADECIMENTO A ANA CELIA VERAS, ANA MIRANDA, ALVES DE AQUINO,
CARLOS VAZCONCELOS, GERALDO JESUINO, NATHAN MATOS, RAYMUNDO
NETTO E TÉRCIA MONTENEGRO, PELA LEITURA GENEROSA DOS ORIGINAIS.



“Mas Beto não deu bola...”

(Beto Bom de Bola, Sérgio Ricardo)

Beto era o melhor
atacante da rua, e talvez do bairro.



O EMARANHADO DE CASAS DESIGUAIS – MUITAS POR TERMINAR, SEM FORMAS NEM ALINHAMENTOS, QUERENDO ESTOURAR LIMITES AFORA DE SEUS MINÚSCULOS DOMÍNIOS – FOI SENDO ARRODEADO POR FILEIRAS DE PRÉDIOS CADA VEZ MAIS ALTOS. UM IMPROVÁVEL CAMPO DE FUTEBOL IA RESISTINDO À AGRESSIVIDADE DA ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA. OS MOINHOS GIGANTES AVANÇAVAM SOBRE OS CASEBRES E SEUS QUIXOTES MAGRINHOS. UM NOVO CONDOMÍNIO LEVANTAVA-SE QUASE NA BANDEIRINHA DE ESCANTEIO, DEPOIS DE UMA CONSTRUTORA COMPRAR VÁRIOS BARRACOS POR UMA NINHARIA.

MAL NASCIA O SOL E BETO JÁ CORRIA ATRÁS DA "REDONDA" NO CAMPINHO DE TERRA BATIDA ENTRE A ÚLTIMA E A PENÚLTIMA QUADRAS. DIVIDIA A MORADA DE APENAS DOIS QUARTOS COM OS PAIS, UM IRMÃO ADOLESCENTE QUE ESTAVA SEMPRE FORA E DUAS IRMÃS MENORES. A MAIS CRESCIDA AJUDAVA A MÃE NA COZINHA E CUIDAVA, COMO SE FOSSE SUA BONECA, DA PEQUENINA, QUE AINDA ENGATINHAVA. ELE ERA CANHOTO E O PRIMEIRO A SER "TIRADO" NAS PELADAS DOS GAROTOS DE SUA IDADE OU ATÉ UM POUCO MAIS VELHOS. CHEGAVA CEDINHO E FICAVA CHUTANDO A BOLA CHEIA DE REMENDOS NO MURO POR TRÁS DA TRAVE, BEM AO LADO DO CHAFARIZ,

ONDE AS MULHERES, DESDE A MADRUGADA, PEGAVAM ÁGUA, LAVAVAM ROUPAS E CONVERSAVAM AOS BERROS. OS OLHOS ACESOS VASCULHAVAM OS DIVERSOS BECOS, DE ONDE, DALI A POUCO, OS AMIGUINHOS SAIRIAM CORRENDO – AINDA SONOLENTOS, MAS BASTANTE APRESSADOS –, PORQUE TINHAM DE APROVEITAR O CAMPO ANTES QUE OS MAIORES APARECESSEM.

COMPLETARA 11 ANOS E NÃO SE ZANGAVA COM OS DE 14 OU 15 – QUE IAM CHEGANDO LÁ PELAS NOVE HORAS, GRITANDO E ATIRANDO PEDRAS NOS MENORES –, POIS ATINAVA QUE LOGO SERIA SUA VEZ DE EXPULSAR OS MOLEQUES. E, MESMO ASSIM, SEMPRE OS MAIS CRESCIDOS O CONVIDAVAM PARA JOGAR QUANDO FALTAVA ALGUÉM – JÁ RESPEITAVAM SEU CHUTE FORTE, CERTEIRO, SUA RAPIDEZ E, PRINCIPALMENTE, SEUS DRIBLES ARISCOS, ESCAPULINDO PELA ESQUERDA, IMPOSSÍVEIS DE SEREM DETIDOS EM VELOCIDADE.

GANHOU O APELIDO DE "BETO BOLA" PORQUE PASSAVA O DIA INTEIRINHO COM A "PELOTA" DEBAIXO DO BRAÇO, CHUTANDO NAS PAREDES, FAZENDO EMBAIXADAS COM OS PÉS SUJOS, JOELHOS RALADOS, OMBROS OSSUDOS, CABEÇA DE SOL... QUASE NUNCA IA À ESCOLA E EM CASA NÃO LHE ATRIBUÍAM



TAREFAS DEFINIDAS, A NÃO SER AVISAR QUANDO O CARRO DA POLÍCIA SE APROXIMASSE, INVARIAVELMENTE PASSANDO COM DIFICULDADE SOBRE OS DORMENTES E TRILHOS ABANDONADOS E SE ESGUEIRANDO SORRATEIRO NA DIREÇÃO DOS BECOS – DEVIDO À VALA DO ESGOTO E DUAS BARRAS DE FERRO COLOCADAS PARA BLOQUEAR A ENTRADA DE AUTOMÓVEIS –, ENTRE O CHAFARIZ E A TRAVE ENFERRUJADA AO LADO DA QUADRA 6. MAQUINALMENTE LARGAVA A BOLA E "ESTICAVA", TAMBÉM PELO LADO ESQUERDO DA VIELA, PARA ALERTAR O PAI, QUE SUBIA APRESSADO NA LAJE E SOLTAVA DOIS OU TRÊS FOGUETES NA DIREÇÃO DO FINAL DO CONJUNTO; DA PORTA MESMO, BETO VOLTAVA E MUITAS VEZES AINDA CONTINUAVA A MESMÍSSIMA JOGADA QUE TINHA INICIADO HAVIA POUCO EM SUA PRÓPRIA DEFESA.

EM CASA GUARDAVA AS MELHORES ROUPAS NUMA CAIXA DE *CINZANO*, JÁ AS MAIS SURRADAS, MAL DEIXAVAM OS VARAIS LÁ EM CIMA, NA LAJE, ONDE SEU PAI COLOCARA UMA PIA; LÁ TAMBÉM SEU VELHO DESOVOU UM SOFÁ RASGADO E IMPROVISOU SEU "POSTO DE OBSERVAÇÃO".

ACABARA DE ASSUMIR O ANDAR SUPERIOR DO BELICHE, DEPOIS QUE O IRMÃO MAIS VELHO FOI PRESO COM DROGAS NA CASA DA NAMORADA, ONDE PASSAVA A MAIOR PARTE DO TEMPO; NA CABECEIRA, BEM ENCOSTADA NA PAREDE, COLOCOU A CAIXA DE ROUPAS MAIS NOVAS E AMARROU O PAR DE TÊNIS GASTO, QUE SÓ USAVA AOS DOMINGOS, NUM PREGO QUASE À ALTURA DO TETO. AO LADO DO PREGO DO TÊNIS BOTOU OUTRO PARA PENDURAR AS MEDALHAS, BALADEIRAS E FLÂMULAS DOS TORNEIOS DE FIM DE ANO, MAS JÁ PROCURAVA UM TERCEIRO GANCHO, POIS OS DOIS ESTAVAM FICANDO CHEIOS. DO LADO DOS PÉS, COLOU UM PÔSTER DO FORTALEZA ESPORTE CLUBE, VENCEDOR DO ÚLTIMO CAMPEONATO, PARA DESGOSTO DO PAI, QUE TORCIA PELO FERROVIÁRIO DESDE BEM MOÇO, QUANDO AINDA TRABALHAVA NA RFFSA, AJUDANDO UM TIO MAQUINISTA E EX-ZAGUEIRO DO TIME DA BARRA DO CEARÁ.

MAS NEM SÓ DE FUTEBOL VIVIA BETO, GOSTAVA DE APROVEITAR TODAS AS BRINCADEIRAS DE ÉPOCA, QUE SE SUCEDIAM DE JANEIRO A JANEIRO, DEPENDENDO SEMPRE DO TEMPO: VENTO, SOL E CHUVA DITAVAM A VONTADE DA MENINADA. ELE TINHA UMA CAIXA MENOR ONDE JUNTAVA TRIÂNGULOS, PIÕES, BILAS, BONÉS DESBOTADOS, BOLAS DE MEIA E, PRINCIPALMENTE,

